



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



EDUCAÇÃO POPULAR E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR PARA CRIANÇAS COM CÂNCER

Área Temática - Saúde

Universidade Federal de São Paulo - *campus* Baixada Santista (UNIFESP/BS)

A.K., WERDER¹; B.C.S., VOSTOUPAL²; M.D., SPINA³;
N.S., IGARASHI⁴; L.R., UCHÔA-FIGUEIREDO⁵

Resumo: O Projeto de Extensão Baú de Histórias consiste em oportunidade de ensino-aprendizagem, onde alunos interagem, por meio da contação de histórias de forma humanizada, com crianças e adolescentes hospitalizados na ala de Oncologia Pediátrica da Santa Casa de Misericórdia de Santos, que, devido à rotina médica, têm poucas oportunidades relacionadas ao brincar.

Palavras chave: hospitalização infantil; ensino-aprendizagem; desenvolvimento infantil.

1. Introdução

No decorrer do desenvolvimento infantil ocorrem diversos processos colaboradores, sendo o brincar um destes, que faz parte da vida cotidiana da criança. Ferland (2006) afirma que o brincar é um instrumento não verbalizado, no qual a criança expressa através de gestos, os seus sentimentos, em que está presente uma atitude subjetiva onde o prazer, o interesse, a espontaneidade, a paixão e o desejo se esbarram. Para Pellegrini (2007), essa atitude se dá por uma escolha livre e para a qual nenhum rendimento específico é esperado,

¹ UNIFESP/BS. Projeto de Extensão Baú de Histórias, curso de Psicologia.

² UNIFESP/BS. Projeto de Extensão Baú de Histórias, curso de Psicologia.

³ UNIFESP/BS. Projeto de Extensão Baú de Histórias, curso de Psicologia.

⁴ Coordenadora do Projeto de Extensão Baú de Histórias, profissional de Terapia Ocupacional

⁵ UNIFESP/BS. Coordenadora do Projeto de Extensão Baú de Histórias, docente do curso Terapia Ocupacional.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



uma vez que, o interesse é pela criança em sua globalidade e não por uma função específica.

Ao brincar, a criança estará adquirindo habilidades que auxiliarão no enfrentamento de situações futuras, nas quais ela saberá lidar com o problema de forma mais facilitada (SAUNDERS *et al.*, 1999). Neste contexto, Takatori (2003), considera o espaço do brincar um lugar que possibilita às crianças suportarem entrar em contato com a frustração que, de modo mágico, se esvai. Completando, Saunders *et al.* (1999) ressaltam o domínio, como um importante aspecto proveniente do ato de brincar, em que o indivíduo será autor de sua própria brincadeira, conduzindo-a de maneira peculiar, a partir das próprias decisões.

No brincar está inserida a imaginação e a fantasia, que é o meio que possuem para interagir com o universo dos adultos, e aos poucos conseguem compreender este mundo, que já existia quando nasceram. Rosenberg (1985) coloca que brincar e aprender constitui uma unidade inseparável, pois o brincar é uma forma de enfrentamento daquilo que a vida impõe a cada ser humano e tem como características entre outras, a ação, que está de acordo com suas próprias necessidades, o despertar da iniciativa, a busca de soluções e o desenvolvimento da atividade criadora. A prática do brincar proporciona o desenvolvimento da habilidade de criação e possibilita a utilização da personalidade total do indivíduo. A criança quando permite ampliar o seu espaço lúdico, consegue criar, promovendo a expansão do real desenvolvimento, fazendo com que haja progresso na própria trajetória (SILVA *et al.*, 2005).

Sendo assim, para Silva e Perez (2007), ao brincar a criança aprende sobre o mundo externo, dispondo suas fantasias de maneira experimental. Cavalcanti e Galvão (2007) destacam o brincar como sendo a linguagem da ação e que por meio dele a criança expressa seu mundo interno e suas emoções, assegurando que muitas ações são transformadas em mudanças na vida interna da criança.

A descoberta de mundo que a brincadeira proporciona, permite a criança um contato com o objeto de manipulação e, a partir dessa interação, o sujeito terá incorporado novas experiências. A ação da brincadeira estabelece no indivíduo a transformação da realidade, correspondente a seus desejos e vontades, além de que o brincar acaba sendo o primeiro

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



instrumento de comunicação, facilitando a interação com o meio externo (FERLAND, 2006).

No projeto de extensão “Baú de histórias”, dentre os tipos de brincar, é enfatizado a brincadeira de faz-de-conta, uma forma de representação simbólica sendo encontrada em crianças. Este tipo de brincar é explicado pelas representações que a criança está apta a desenvolver. O faz-de-conta pode apresentar outras denominações, como jogo de papéis, jogo imaginativo ou jogo sociodramático. Esta brincadeira envolve pessoas e objetos, cujas crianças atribuem novos significados de acordo com o contexto em que estão inseridas (KISHIMOTO, 1996). Além disso, de acordo com Bichara (1994, *apud* BOMTEMPO, 1999), esta brincadeira promove à criança momentos em que ela possa compor um cenário retirado de uma experiência de vida real.

A brincadeira de faz- de- conta é praticada de diferentes formas, sendo uma delas o ato de contar histórias. Segundo Fazio (2002), as crianças em geral conhecem algum tipo de história infantil, independente do contexto em que está inserida, ou seja, do meio social, das condições econômicas, da cultura e da região em que mora.

As fábulas são classificadas como uma brincadeira simbólica de faz-de-conta, estas são constituídas de elementos como a representação, a simulação, a criação de fantasias, além de explorar a capacidade da construção de ideias e pensamentos (FAZIO, 2002).

Por meio da brincadeira imaginativa, as crianças medem o próprio modo de fazer e de pensar durante o brincar. A partir deste fato, elas podem adequar a própria postura diante de determinada situação. Com a execução destes elementos são feitas associações, sendo constatada a eficácia da prática por meio da experiência, resultando na autoconfiança e segurança que a criança pode adquirir (KITSON, 2006).

Atualmente, há uma preocupação acerca do desenvolvimento infantil dentro dos diversos contextos. Um desses ambientes, para o qual diversas pesquisas têm voltado a atenção, é o hospitalar. Algumas doenças são passageiras, enquanto outras exigem um tempo maior de internação, bem como acontece com o câncer. A palavra câncer engloba mais de duzentas enfermidades, o que acarreta em diferentes tipos de tratamento. O câncer

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

evolui com o crescimento desenfreado e desordenado do número de células em qualquer parte do corpo, sendo que pode se espalhar para outros locais, dando origem a tumores secundários, as metástases. O início do tratamento, muitas vezes, exige a internação da criança, causando grande impacto em sua vida e na vida de seus familiares (VALLE e RAMALHO, 2008).

A criança em situação de internação é afastada de um ambiente cotidiano, dos seus amigos, escola e família. Ela tem que aprender a conviver com pessoas desconhecidas, que muitas vezes mantêm uma relação distante e unicamente dirigida aos procedimentos médicos. Faz-se necessário que a criança adapte-se a uma nova rotina, a processos desagradáveis, instrumentos desconhecidos e atividades que fogem ao seu controle (FERREIRA *et al.*, 2014; BORGES *et al.*, 2008).

Para o adolescente a situação é ainda mais agravante. Ele enfrenta os problemas decorrentes das mudanças físicas que o adoecimento provoca, gerando insatisfação com a aparência e dificuldade de aceitação no grupo social em que ele se insere, ocorrendo a perda de individualidade e privacidade em um período crítico do desenvolvimento. (ALMEIDA *et al.*, 2007)

Nesse contexto, o Projeto de Extensão “Baú de Histórias: conhecendo o comportamento lúdico de crianças através da brincadeira de contar e construir histórias infantis”, consiste em oportunidade de ensino-aprendizagem, no qual docentes e discentes da UNIFESP/BS interagem com crianças internadas na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos (ICMS), que têm poucas oportunidades relacionadas ao brincar, devido às precárias condições socioeconômicas, habitacionais e problemas decorrentes da carência de afeto e estímulos sociais e sensoriais. As atividades são voltadas para conhecer o comportamento lúdico, os interesses, as capacidades e dificuldades lúdicas de crianças em situação de risco psicossocial, no sentido de poder contribuir para intervenções visando a saúde da criança e o desenvolvimento infantil saudável.

O projeto objetiva estimular a imaginação, a criatividade e a percepção de crianças hospitalizadas por meio da brincadeira de contar e construir histórias; produzir recursos para este tipo de atividade e aplicá-la de modo a possibilitar na criança um

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



desenvolvimento saudável no que se refere à comunicação verbal e não verbal, sequencição, ordenação lógica de ideias, habilidade de contar fatos, capacidade de abstração, simbolização, consciência de si e do outro e suas atitudes; incentivar os cuidadores dessas crianças a serem multiplicadores da brincadeira; tornar os cuidadores das crianças e a equipe do hospital conscientizadores da importância do brincar e seus efeitos, baseando-se na práxis de Educação Popular, iniciada na década de 1960 por Paulo Freire.

Freire passou a utilizar a Educação Popular quando notou que os índices de analfabetismo no país estavam acima do aceitável, propondo, então, uma prática educativa humanizada e que houvesse a possibilidade de ser aplicada em diferentes contextos, saindo dos portões das escolas (PINI, 2012). Apesar de ter sido uma medida criada como alternativa ao método tradicional de educação visando a alfabetização, a Educação Popular passou a ser um recurso de promoção de direitos humanos, criando novos espaços para a prática educativa e abrangendo diversos sistemas, como a saúde, segurança e comunicação.

Além disso, a Educação Popular é essencialmente problematizadora, uma vez que educador e educando possuem um diálogo horizontal, de forma que ambos produzam uma análise crítica da realidade e desenvolvam estratégias de enfrentamento e luta (CARNEIRO *et al.*, 2010). A produção de pensamento coletivo também é um artifício utilizado pela Educação Popular.

Sendo assim, as práticas em campo do projeto de extensão Baú de Histórias baseiam-se nas diretrizes da Educação Popular, uma vez que as extensionistas possuem uma relação horizontal com os participantes, buscando manter um diálogo onde todos participem igualmente, incluindo os cuidadores e equipe de profissionais.

As histórias e músicas infantis atuam como disparadores da discussão acerca do contexto hospitalar, doença e da infância. Esses dispositivos, constituintes da realidade da criança, são essenciais para que as temáticas sejam tratadas a partir da experiência infantil, possibilitando uma reflexão e posterior ação transformadora da realidade, iniciada pelo processo de ressignificação da vivência em ambiente hospitalar.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Essa proposta corrobora com a definição da Teoria Dialética do Conhecimento, essencial para a construção metodológica da Educação Popular, que afirma que a aprendizagem ocorre a partir de uma Prática Social, concreta, relativa as experiências empíricas, seguida de uma teorização sobre a realidade e, por fim, a transformação da realidade (JARA, 1986). Dessa forma, um método educativo que siga esse mesmo caminho aproxima-se de um movimento natural de aquisição do conhecimento, possibilitando a vivência de uma experiência mais humanizada e que garanta a participação ativa das crianças e jovens no processo.

Nas ações do projeto, são construídas e confeccionadas histórias utilizando materiais de baixo custo, como sucata, fazendo com que as crianças sejam estimuladas a conhecer a diversidade destes materiais.

Levar ao hospital as histórias infantis faz com que as crianças retomem o cotidiano fora do ambiente hospitalar e colabora para o desenvolvimento da moral e de valores; ressignificando a vivência hospitalar. A vivência das extensionistas no projeto possibilita experiência de trabalho em equipe e o exercício da prática interdisciplinar e interprofissional.

O trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão Baú de Histórias que tem como foco o trabalho humanizado com ações para estimular crianças e adolescentes hospitalizados e seus cuidadores, seguindo os preceitos da Educação Popular.

2. Material e Metodologia

O Projeto Pedagógico do *campus* Baixada Santista foi estruturado para que os alunos, desde o primeiro ano, tenham experiências interdisciplinares e interprofissionais tanto na graduação, como em extensão e em pesquisa, assim como os alunos de Psicologia, Educação Física, Fisioterapia, Serviço Social, Nutrição e Terapia Ocupacional têm a possibilidade de vivenciar a prática em diversos contextos e atuar de maneira contrária às práticas profissionais centradas em uma lógica de procedimentos técnico-instrumentais.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na ISCMS (Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Santos), onde acontece o Projeto de Extensão Baú de Histórias, os extensionistas têm a oportunidade de trabalhar com crianças e seus respectivos cuidadores, desenvolvendo o hábito do brincar de contar e construir histórias usando materiais de baixo custo e sucata de forma humanizada, a fim de ajudar as crianças na reconstrução como sujeitos.

O projeto Baú de Histórias é desenvolvido na ala de Oncologia Pediátrica, onde o público alvo são crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, de ambos os sexos internados nessa ala com seus respectivos cuidadores, moradores de toda a Região Metropolitana da Baixada Santista, uma vez que o hospital é referência na região.

Como o projeto acontece em ambiente hospitalar, é fundamental que os materiais utilizados sejam de fácil higienização, como plástico e E.V.A., porém, para os materiais que não possibilitam a higienização, utiliza-se papel contact para revesti-los. Por orientação da equipe de enfermagem do hospital, a profilaxia do material é realizada com quaternário de amônio e álcool, além das extensionistas realizarem a higienização constante de suas mãos. Seguindo a recomendação e necessidade de cada paciente, em alguns espaços da ala é fundamental o uso de máscara e luvas de látex.

O início da ação com as crianças se dá por meio de contação de histórias, fábulas infantis, canções e posteriormente são desenvolvidas dinâmicas ligadas à temática da mesma, sempre utilizando para o trabalho materiais de baixo custo e sucata, mas que seja possível a higienização. No segundo momento da intervenção, as crianças vivenciam o brincar livre, recontam a história, brincam em grupo com alguma atividade previamente programada e relatam qual aprendizado elas tiraram naquele dia com a temática da história. Durante a contação de histórias, a criança e seus cuidadores têm a possibilidade de manipular os materiais, a fim de que participem da brincadeira do faz-de-conta e criar, construir uma vivência lúdica mesmo que em um momento de vulnerabilidade.

A contação da história ocorre dentro do quarto do paciente ou na brinquedoteca da ala, sendo que, quando contada no quarto, é permitida a entrada de apenas três extensionistas por vez - uma observadora que faz o relatório da intervenção - e duas contadoras da história e, na brinquedoteca, o número de extensionistas permitido a entrar

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

varia de acordo com a quantidade de crianças no local. Os acompanhantes e profissionais da instituição também são convidados a participar das dinâmicas e histórias.

Os extensionistas entram em contato com as crianças a fim de conhecer o seu comportamento lúdico, suas preferências em relação ao brincar, as histórias infantis que conhece, procurando ter um olhar e uma estratégia individualizada às necessidades cognitivas e afetivas de cada uma.

Nos encontros, as crianças e seus cuidadores têm contato com histórias e fábulas infantis, na maioria das vezes, com algum tipo de mensagem que busque o desenvolvimento do juízo moral e de valores, de modo a estimular a criança em um contexto maior focado no adoecimento. Nesse sentido, o projeto aposta nos preceitos da Educação Popular, promovendo estratégia de ensino-aprendizagem que fuja aos modelos tradicionais.

Além disso, a oportunidade de ouvir e contar histórias, provoca a expressão dos significados da experiência de institucionalização, apostando na atividade lúdica como oportunidade de comunicação e ressignificação. A presença e participação dos cuidadores no momento da contação da história fortalece a experiência e facilita a criação de um vínculo entre as extensionistas e a criança (BORGES *et al.*, 2008; FERREIRA *et al.*, 2014; SOUSA *et al.*, 2015).

O projeto divide-se em dois momentos: as práticas em campo e a supervisão, que ocorre no *campus* da universidade quinzenalmente, de forma que em uma semana realizamos o encontro com a equipe de extensão, e na semana seguinte, promovemos a intervenção no hospital. Na supervisão, as extensionistas e coordenadoras do projeto se reúnem no campus da universidade em supervisão, onde se problematiza a intervenção anterior e planeja-se a seguinte. Nesse momento ocorre a discussão de bibliografia, compartilhamento de experiências, surgimento de novas ideias, montagem da história a ser contada na semana seguinte, preparação dos materiais e reflexão acerca dos resultados observados.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

O trabalho de contar e construir histórias, é possibilita um desenvolvimento saudável, estimula a criatividade das crianças bem como a imaginação e a percepção. As atividades e materiais utilizados possibilitam novas experimentações com relação à comunicação verbal e não verbal, sequenciação, ordenação lógica de ideias, habilidade de contar fatos, capacidade de abstração, simbolização, consciência de si e do outro e suas atitudes. Esses aspectos são de extrema importância para o desenvolvimento sociocognitivo infantil.

De acordo com Vygotsky (1991 *apud* ROSA, *et al.*, 2010), a brincadeira é um meio para a criança suprir algumas de suas necessidades, além de ser uma forma de aprendizado, de compreensão da realidade e de desenvolvimento da imaginação.

A aposta nos preceitos da Educação Popular, através da promoção de uma estratégia de ensino-aprendizagem que foge aos modelos tradicionais, pela contação de histórias, tem sido de extrema importância para reaproximar a criança de um contexto de estímulos ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, fora que ajuda a criança e seus cuidadores a ressignificarem a hospitalização através dos debates e discussões disparados pelas histórias e fábulas contadas.

Além disso, houve grande incentivo aos cuidadores das crianças a serem multiplicadores da brincadeira de contar e construir histórias, uma vez que foram conscientizados da importância do brincar e os seus efeitos positivos no desenvolvimento da criança. O projeto tem conseguido oferecer aos participantes momentos agradáveis e de descontração, favorecendo o enfrentamento dos procedimentos diários, que muitas vezes são dolorosos. As atividades também fazem com que os participantes relembrem e revivam momentos do seu cotidiano fora do contexto hospitalar, por meio das histórias e das dinâmicas e brincadeiras realizadas.

As histórias são confeccionadas utilizando materiais de baixo custo e sucatas, ensinando tanto as extensionistas a manipular diferentes tipos de materiais e valorizando o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



potencial destes, quanto às crianças e cuidadores que passaram a perceber objetos que muitas vezes são jogados no lixo e podem ser transformados em brinquedos de fácil acesso. Neste contexto, o projeto também colabora na mudança de atitude e comportamento das crianças e familiares que tornaram mais críticos na luta por uma sociedade mais organizada com menos desperdícios e conseqüentemente comprometidos com as questões sociais, Assim o projeto consegue através do lúdico trabalhar com a educação popular. Com isso é possível que as crianças e os cuidadores utilizem alguns materiais do hospital como brinquedo mesmo quando as extensionistas não estão no local.

Na relação com as crianças durante o brincar estabelecemos uma relação mútua, na qual nos encontramos dispostos a aprender e ensinar, afinal “ninguém sabe tudo e ninguém ignora tudo” (FREIRE, 2007). Assim, durante o encontro com a criança estamos dispostos a mudar o rumo do que foi anteriormente planejado durante a supervisão para algo proposto pela própria criança, apreendendo um pouco do seu universo. Usando essa abordagem conseguimos fortalecer o vínculo com ela e aguçar a sensibilidade das extensionistas.

Em algumas crianças observou-se um progressivo desenvolvimento da comunicação com as extensionistas conforme as intervenções ocorriam, uma vez que a brincadeira torna-se um facilitador para a criação do vínculo. Crianças que inicialmente se mostravam inibidas com a nossa presença ou até mesmo indiferentes ou aversas, com o passar do tempo aderiram ao projeto e se sentiram acolhidas por ele.

O projeto também reafirma a importância do brincar e seus efeitos na instituição parceira, incentivando-as a serem multiplicadoras da brincadeira de contar e construir histórias. Os profissionais passaram a enxergar o brincar como um eficiente instrumento de aprendizado. Com as intervenções, alguns profissionais da instituição tornaram-se parceiros do projeto e multiplicadores do brincar e do uso de materiais reciclados e de baixo custo nas atividades propostas às crianças. Na brinquedoteca da ala notou-se a maior utilização desses materiais tanto com as crianças quanto com os familiares e cuidadores.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O uso de materiais de baixo custo e sucata colabora para a evolução da maturidade da criança, uma vez que, segundo Rolim *et al.* (2008), no brincar, esta torna-se capaz de separar o pensamento de objetos e a ação passa a surgir das ideias e não das coisas. Com isso, uma garrafa pet torna-se uma baleia, uma caixa de sapato torna-se uma casa e uma luva cirúrgica torna-se um passarinho. Há a curiosidade das crianças e seus cuidadores para saberem como o material foi elaborado e, com isso, o incentivo ao uso de sucata.

Além dos notáveis resultados para as crianças, equipe profissional da instituição e acompanhantes, houveram resultados para as extensionistas. A UNIFESP *campus* Baixada Santista possui uma proposta de trabalho multidisciplinar entre os cursos oferecidos (Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Educação Física) e o projeto de extensão proporciona às extensionistas a prática interdisciplinar, uma vez que o projeto conta com discentes de diferentes cursos.

4. Conclusão

No decorrer do desenvolvimento do projeto observamos que nossa intervenção no contexto hospitalar possibilitou para as crianças a ressignificação da internação, proporcionando o resgate do elo com seu cotidiano fora do hospital e ainda trabalhando com temas relacionados a valores, que contribuem para o desenvolvimento social e afetivo dessas crianças e adolescentes.

Notamos mudanças de curto e longo prazo através de nossa intervenção. A curto prazo conseguimos influenciar no cotidiano hospitalar dessas crianças, trazendo o brincar e o lúdico para um ambiente tradicionalmente estanque. A longo prazo fortalecemos o vínculo com essas crianças e possibilitamos aprendizados importantes que certamente provocaram mudanças em suas formas de apreender sua própria realidade e o mundo de maneira mais geral.

Para as extensionistas o aprendizado foi igualmente rico. Adquirimos extensa sensibilidade e capacidade manejo clínico, social e afetivo. Imbuímos-nos de um conhecimento que só é possível no encontro com o outro de maneira aberta e mutua, na

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



qual não há um detentor absoluto do conhecimento, mas ambos os lados constroem algo novo juntos.

Esse projeto também proporcionou aos extensionistas uma vivência da rotina hospitalar extremamente enriquecedora, que envolve procedimentos hospitalares, relações com a equipe e certa calosidade ocupacional, adquirida no convívio com a situação de doença e de luto.

5. Referências

- ADES, C. Notas sobre o Brincar. **TransForm. Psicol.** (Online) São Paulo. v.4, n.1, 2012.
- ALMEIDA I.S.; RODRIGUES M. R.D.; SIMÕES S.M.F. Hospitalização do adolescente. São Paulo, **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, São Paulo. v.7, n.1, 2007, p.33-9
- ALVES, AC.S.; DIAS, M.G.B.B.; SOBRAL, A.B.C. A relação entre a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento de habilidades na aquisição de uma teoria da mente. **Psicologia em estudo.** v.12, n.2, p. 325-334. Mai./ago. 2007.
- BOMTEMPO, E. Brincar, fantasiar e aprender. **Temas psicol.** Ribeirão Preto. v.7, n.1 abr. 1999.
- BORGES, E.P.; NASCIMENTO, M.D.S.B.; SILVA, S.M.M. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v.28, n.2, p.211-221, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 abr. 2016.
- BUSTAMANTE, V.; NEVES, D.; MATOS, M.S.D.; OLIVEIRA, R.S. O brincar em família como possibilidade de humanização para crianças no hospital. **Rev. Epos.** Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. v.5, n.2, dez. 2014.
- CARNEIRO, A.C.; OLIVEIRA, A.C.M.; SANTOS, M.M.S.; ALVES, M.S.; CASAIS, N.A.; SANTOS, A.S. Educação Popular e Saúde Mental: relato de uma experiência. **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.2, p.462-474, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CARVALHO, A.M.; BEGNIS, J.G. Brincar em Unidades de Atendimento Pediátrico: Aplicações e Perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.1, p. 109-117, jan./abr. 2006.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentos e Prática**. Ed. Guanabara, 2007. 531p.

FAZIO L.S. Contar Histórias, Inventar Histórias e a Recreação Fantásiosa. In: PARHAM, L.D.; FAZIO, L.S. **A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica**. São Paulo: Ed Santos, p. 234- 238. 2002.

FERLAND, F. O Brincar e a Criança. In: FERLAND, F. **O Modelo Lúdico: O brincar, a Criança com Deficiência Física e a Terapia Ocupacional**. São Paulo: Ed Roca, p. 1-18, 2006.

FERREIRA, N.A.S.; ESMERALDO, J.D.; BLAKE, M.T.; ANTÃO, J.Y.F.L; RAIMUNDO, R.D.; ABREU, L.C. Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** São Paulo. v.24, n.2, p.188-194, 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 abr. 2016.

FORTUNA, T.R. Papel do Brincar: Aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico. **Revista do Professor**. Porto Alegre. Jul./set. 2004.

FREIRE, P. Pacientes impacientes. **Caderno de Educação Popular e Saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p.32-45.

JARA, O. Como conhecer a realidade para transformá-la? In: **Texto de apoio no. 10**. CEPIS, 1986.

KASTRUP, V. Um mergulho na experiência: uma política para a formação dos profissionais em saúde. In: CAPOZOLLO, A.; CASSETTO, S.J.; HENZ, A. (Org). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hucitec p.151-162, 2013.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Ed Corte, p. 57-71. 1996.

KITSON, N. “Por favor, Srta. Alexander: você pode ser o ladrão?” O brincar imaginativo: um caso para a intervenção adulta. In: MOYLES, J.R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Ed Artmed, p.115- 122. 2006.

MEDRANO, C.A. Para uma História do Presente do Brincar e das Práticas em Saúde. **Rev Bras Enferm**. Brasília (DF). maio/jun. 2004

MOTTA, A.B.; ENUMO, S.R.F. Intervenção Psicológica Lúdica para o Enfrentamento da Hospitalização em Crianças com Câncer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jul-Set 2010, v. 26, n.3, p.445-454, Jul-Set. 2010

OLIVEIRA, M.K. Desenvolvimento e aprendizado. In: OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento**. São Paulo: Scipione, 2000. p. 55-79.

PEDROZA, R.L.S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia da- UFF**, v.17, n.2, p.61-76, Jul./Dez. 2005.

PELLEGRINI, A.C. As relações entre o brincar no Método Terapia Ocupacional Dinâmica no Modelo Lúdico: subsídios para a Clínica na Saúde Mental Infantil. **Revista do Centro de Especialidades em Terapia Ocupacional – CETO**. Ano 10, n10, p 40-70, 2007.

PINI, F. R. O. Educação Popular e seus diferentes espaços: Educação Social de rua, prisional, campo. In: **IV Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 4., 2012, São Paulo.

ROLIM, A.A.M.; GUERRA S.S.F.; TASSIGNY, M.M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v.23, n. 2, p.176-180, jul./dez. 2008.

ROSA, F.V.; KRAVCHYCHYN, H.; VIEIRA, M.L. Brinquedoteca: a Valorização do Lúdico no Cotidiano Infantil da Pré-Escola. **Barbarói**. Santa Cruz do Sul, n. 33, ago./dez. 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ROSEMBERG, S. **A Criança e seu Espaço de Brincar**. 1985, Tese (Doutorado) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 160p., 1985.

SAUNDERS, I.; SAYER, M.; GOODALE, A. The relationship between playfulness and coping in preschool children: a pilot study. **J. American Occupational Therapy Association**, v.53, n.2, p.221-226, Mar./Apr.1999.

SILVA, B.S.; PEREZ, G.C.C. **O Brincar Enquanto uma Estratégia de Enfrentamento na Hospitalização Infantil**: atuação da Terapia Ocupacional. 2007, Monografia (TCC) - Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Claretiano. Batatais. 57 p. 2007.

SOUSA, L.C.; VITTA, A.; LIMA, J.M; VITTA, F.C.F. The act of playing within the hospital context in the vision of the accompanying persons of the hospitalised children. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** São Paulo. v.25, n.1, p.41-49, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 abr. 2016. <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96766>.

TAKATORI, M. **O Brincar no Cotidiano da Criança com Deficiência Física**: reflexões sobre a clínica da terapia ocupacional. São Paulo: Ed. Atheneu, p.104. 2003.

VALLE, E.R.M.V.; RAMALHO, M.A.N. O câncer na criança: a difícil trajetória. In: CARVALHO V.A.; FRANCO, M.H.P.; KOVÁCS, M.J.; LIBERATO, R.P.; MACIEIRA, R.C.; VEIT, M.T.; GOMES, M.J.B.; BARROS, L.H.C. **Temas em psico-oncologia**. São Paulo: Summus, 2008. p.505-516.

VERDI, M.; FINKLER, M. Saúde, Humanização e Transformação Social. **Saúde Transform. Soc.** Florianópolis. v.5, n.2, nov. 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

